



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **PERFIL DO CORPO DISCENTE INGRESSANTE DE ALGUNS CURSOS NO IFPB-CAMPUS JOÃO PESSOA**

Maristela Porfírio da Silva, Andréa de Lucena Lira, Jéssica Lorena Cabral de Santana, Maurílio Bezerra Marques Albuquerque, Ana Brenda Muniz de Alcântara Nascimento.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.  
andrea.lira@ifpb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O ensino técnico e profissional surgiu e desenvolveu-se por necessidade do sistema produtivo resultante da revolução industrial durante o século XIX de forma não integrada no ensino clássico e humanista existente, verificando-se até, uma distinção profunda quanto aos conteúdos e fins a que ambos se destinavam, e também quanto à origem dos alunos que os frequentavam. Assim, enquanto o ensino humanista era frequentado pela aristocracia e pela alta burguesia, o ensino técnico e profissional destinava-se quase em exclusivo às classes populares urbanas ou às classes rurais de maiores aspirações (Rocha, 1987).

Krüger e Tambara (2006), exploram muito bem este assunto e explicam que por ocasião da criação das Escolas Técnicas em 1909, o objetivo era basicamente a formação de mão de obra operacional para o mercado de trabalho a partir de indivíduos das camadas mais pobres da sociedade. Durante longos anos, até o final dos anos 70, estas escolas eram frequentadas pelos filhos dos trabalhadores, pessoas humildes, que viam ali uma grande oportunidade de educação de seus filhos.

Krüger e Tambara observam ainda que as Escolas Técnicas Federais firmaram-se ao longo do tempo como excelentes escolas que ofereciam um Ensino Técnico de nível médio de altíssima qualidade, público e gratuito. Nos anos 80, com a perda do poder aquisitivo da classe média alta, ocorre uma reversão no perfil do estudante da Escola Técnica Federal. A sociedade, ao descobrir que as escolas técnicas estavam oferecendo aos seus alunos um ensino secundário, público, gratuito e reconhecidamente de alta qualidade, vê ali uma grande alternativa para seus filhos.

Atualmente, graças ao reconhecimento como instituição pública federal, o processo seletivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que se realiza anualmente tanto pelos seus aspectos quantitativos quanto pelos seus aspectos qualitativos – tipo de prova,

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

conteúdos e questões – tem como consequência a classificação de alunos pertencentes aos segmentos mais favorecidos da sociedade.

A falta de vagas no ensino médio público, o atendimento precário da demanda que vem crescendo significativamente e o prestígio social de que goza como instituição federal voltada para o ensino técnico-industrial faz com que, anualmente, o número de candidatos que se inscrevem no concurso de admissão aos cursos técnicos do IFPB seja muito superior ao número de vagas oferecidas. Como consequência, a relação candidato-vaga é semelhante à verificada nos vestibulares para cursos superiores bastante disputados.

No decorrer desses processos seletivos verifica-se a elitização do acesso aos cursos técnicos, e o fato de que muitos dos seus alunos não têm interesse no curso técnico ou em se profissionalizarem e o frequentam de forma propedêutica, pensando no acesso ao ensino superior.

Os resultados da investigação psicológica são consensuais no que se refere à importância das estratégias de aprendizagem no sucesso escolar dos alunos. Os alunos com melhores desempenhos não só dispõem de um repertório mais alargado como dispõem de um conhecimento preciso sobre a utilidade das mesmas (Marques *et al.*, 1999; Silva & Sá, 1997). Alunos mais fragilizados em tais variáveis tendem a experienciar e a acumular ao longo da escolaridade maiores dificuldades na sua aprendizagem, apresentam menos comportamentos auto-regulatórios do seu estudo e, muitas vezes, desenvolvem percepções pessoais menos positivas em termos de auto-conceito e de auto-estima (Barros & Almeida, 1991; Rosário, Almeida, Guimarães & Pacheco, 2001).

Neste sentido este trabalho visa esclarecer, por um lado, se a correspondência entre origem social e a frequência do ensino técnico e profissional se mantém e se, por conseguinte, o sistema de ensino continua a desempenhar a clássica função de selecção e de reprodução das estruturas sociais. Assim, procurou-se conhecer quem são os alunos que ingressam no ensino técnico e profissional quanto à origem social e quanto ao seu passado escolar, até ao fim do ensino fundamental, e ver em que medida ele foi escolhido por opção ou por falta de alternativa, dados os condicionalismos sociais e escolares.

Em termos metodológicos, o estudo baseia-se na análise de um conjunto de variáveis independentes: origem social, medida pelos indicadores: tipo de residência que mora, se trabalha e estuda ou não, o tipo de transporte usado para locomoção ao instituto entre outros. No estudo comparam-se os dados de uma amostra de 108 alunos recolhida em três das seis turmas de cursos técnicos profissionais na modalidade integrado ao ensino médio, ingressantes no ano letivo de 2013. Procurou-se assim ver que correlações existem na atualidade entre as variáveis e o reflexo no ensino médio do instituto.

---



## **METODOLOGIA**

O levantamento das informações para composição do perfil dos alunos ingressantes foi feito a partir de um questionário elaborado com o objetivo de conhecer as expectativas e perspectivas do aluno em relação a instituição.

O estudo envolveu a aplicação de um questionário aos discentes de três das seis turmas de 1º ano de cursos técnicos profissionalizantes integrado ao ensino médio, existentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus de João Pessoa, abordando aspectos do seu perfil como origem sócio-cultural. Este questionário, na larga maioria das suas questões, tinha um formato fechado, cabendo aos alunos assinalar a sua ocorrência, graduar a sua resposta ou ordenar as várias opções facultadas.

Embora o tamanho do grupo amostral não tenha sido suficiente para permitir a condução de uma abordagem estatística mais aprofundada, os resultados obtidos no presente trabalho fornecem indicativos bastante interessantes que apontam tendências e permitem estabelecer algumas hipóteses que merecem ser exploradas e aprofundadas em trabalhos posteriores.

Os grupos de alunos avaliados no presente estudo compreendiam basicamente as seguintes características:

- Uma turma de ingressantes do curso técnico integrado em eletrotécnica, com um total de 46 alunos matriculados inicialmente, onde apenas 43 alunos estavam cursando efetivamente por ocasião do levantamento do presente estudo: 21 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idades variando entre 14 e 18 anos (sendo a maior parte com predominância entre 14 e 15 anos).
- Uma turma de ingressantes do curso técnico integrado em controle ambiental, com um total de 44 alunos matriculados inicialmente, onde apenas 40 alunos estavam cursando efetivamente por ocasião do levantamento do presente estudo: 10 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com idades variando entre 14 e 17 anos (sendo a maior parte predominante entre 14 e 15 anos).
- Uma turma de ingressantes do curso técnico integrado em instrumentos musicais, com um total de 25 alunos, sendo 8 do sexo masculino e 17 do sexo feminino com idades variando entre 14 e 19 anos (há uma predominância de alunos com 15 a 17 anos).

No estudo comparam-se os dados de uma amostra de 108 alunos recolhida em três das seis turmas de cursos técnicos profissionais na modalidade integrado ao ensino médio, ingressantes no ano letivo de 2013. Procurou-se assim ver que correlações existem na atualidade entre as variáveis e o reflexo no ensino médio do instituto. De um total de 25 questões apenas sete serão debatidas para apresentar um perfil do discente neste estudo.

---



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos alguns dos resultados obtidos com este estudo, reportando-nos neste texto às variáveis sócio-econômicas e escolares, que, à partida, assumimos como intervenientes na caracterização dos discentes ingressantes nos cursos técnicos do IFPB e, que podem refletir no processo de aprendizagem e rendimento escolar dos alunos.

O questionamento foi composto de 25 perguntas, porém neste estudo nem todas as perguntas serão discutidas, apenas aquelas cujos resultados os autores consideram pertinentes a serem debatidas neste momento. A análise a seguir resume algumas das tabulações levantadas nos questionamentos.

Para o total de 310 vagas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ensino técnico + ensino médio) ofertado no campus João Pessoa do IFPB, foi destinada uma cota de cinquenta por cento (50%) por curso/turno do total de vagas disponíveis, após o desconto das vagas destinadas a Pessoas com Deficiência/Portadores de Necessidades Especiais, para preenchimento por candidato aprovado que tiver cursado o Ensino Fundamental – 2ª fase, isto é do 6º ao 9º ano ou da antiga 5ª a 8ª série, em escolas da Rede Pública de Ensino Federal, Estadual ou Municipal. Em cumprimento ao Decreto Federal nº 3.298/99 e à Súmula nº 45 da Advocacia-Geral da União (portador de visão monocular) foram disponibilizadas 5% (cinco por cento) do total de vagas de cada curso/turno para Pessoas com Deficiência/Portadores de Necessidades Especiais.



Figura 1 – Forma de ingresso dos discentes no IFPB.

No processo seletivo de 2013 o IFPB - campus João Pessoa ofereceu 310 vagas para os seis cursos técnicos integrados existentes na instituição. Para estas vagas concorreram um total de 3238 candidatos. Destes, a maioria dos alunos que ingressaram são originários das vagas de ampla concorrência, apresentando apenas 45% dos entrevistados como discentes cotistas.

De acordo com os resultados evidenciados na figura 2, podemos observar que 63% dos alunos são do sexo feminino, em relação a 37% do sexo masculino. Através deste índice relevante podemos supor que as mulheres estão tendo mais interesse pelos estudos que os homens. Um dos prováveis motivos seria fruto da sociedade patriarcal onde, a importância que os jovens masculinos dão ao trabalho é maior do que à educação.



Figura 2 – Caracterização dos discentes por sexo.

Na figura 3 fica constatado que grande parte dos discentes entrevistados é jovem, com idade entre 15 e 16 anos, o que correspondeu a 79,6%. Porém, ainda encontramos 16 discentes com idade superior a 17 anos. Esta heterogeneidade pode gerar com a convivência um amadurecimento precoce dos jovens com idade inferior a 15 anos, porém observa-se um certo desânimo com relação ao aprendizado em sala durante às aulas por parte dos alunos mais adultos.

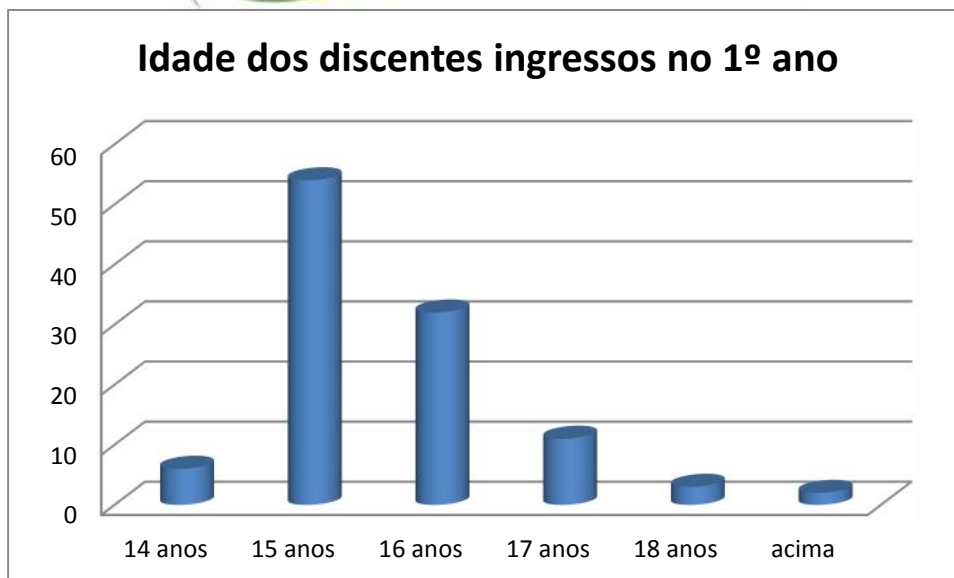


Figura 3 – Faixa etária dos discentes ingressantes nos cursos analisados em 2013.

Na figura 4 observamos que poucos alunos, cerca de 3%, trabalham e estudam ao mesmo tempo, isto já era de se esperar pois os discentes entrevistados são ingressantes de cursos técnicos diurnos e integrados ao ensino médio. Logo, aqueles que trabalham só conseguem emprego para o turno da noite, o que não é muito evidenciado para uma turma tão jovem comprovada anteriormente.

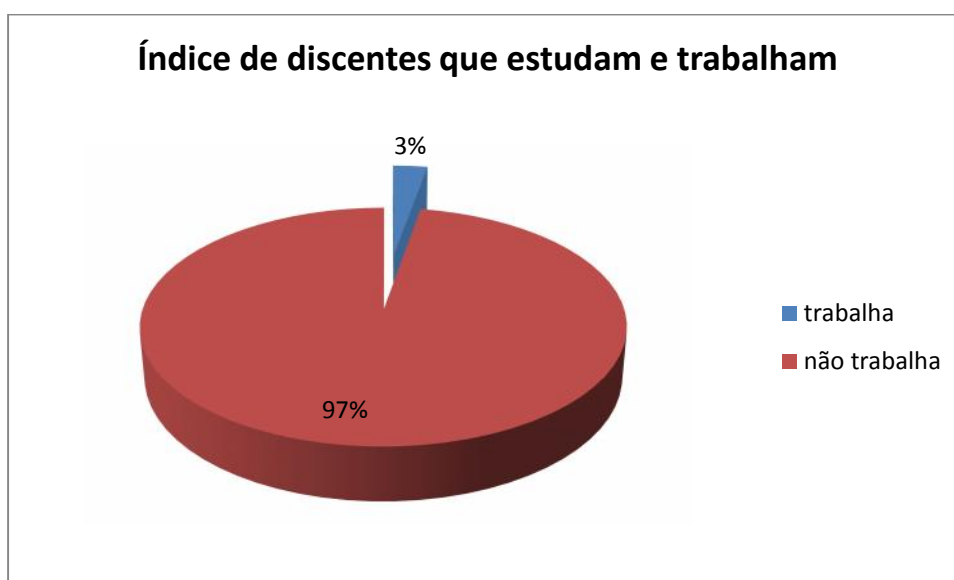


Figura 4 – Índice dos discentes que só estudam e os que estudam e trabalham ao mesmo tempo.

Relativo à situação econômica familiar, dos discentes entrevistados, cerca de 73% residem em casa própria. Este fato pode ser explicado com base nas informações da Fundação Getúlio Vargas que, em 20 anos houve um crescimento da classe C (R\$ 1.200,00 a R\$ 5.174,00) de 46 milhões para 105 milhões de brasileiros (um aumento de mais de 100%) (BRASIL, 2013).

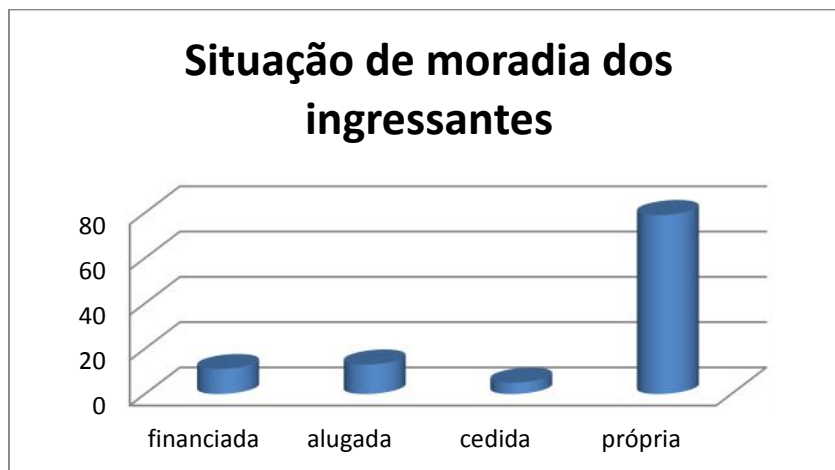


Figura 5 – Situação de moradia dos discentes ingressantes.

A utilização do transporte público como meio de locomoção dos estudantes para chegar à escola é evidenciado na figura 6. Em virtude deste fato, cabe aqui observar que a tendência mundial, é priorizar o transporte público, uma vez que o mesmo ainda é mais econômico do que o ato de construir vias e estacionamentos para atender as necessidades de pequenos meios de transporte. Este levantamento se torna importante na tomada de decisões para a instituição a respeito dos investimentos e cobranças dos órgãos públicos de transporte.

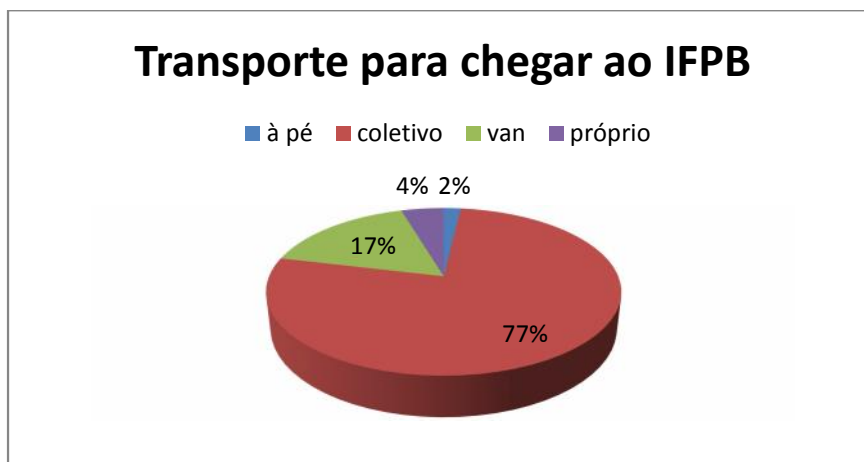


Figura 6 – Dados sobre meio de locomoção dos discentes de casa ao IFPB.

Quanto ao tipo de escola frequentada anteriormente pelos alunos, observa-se que a grande maioria frequentou algum tipo de escola pública, conforme podemos observar no gráfico da figura 7.

Observamos que grande parte dos alunos procedem de escolas públicas, mas, que existe também uma grande migração de alunos oriundos de escolas particulares. Acreditamos que o elevado nível do ensino médio proporcionado pelas instituições federais, seja um dos principais motivos pelo qual os alunos têm sido atraídos para os cursos técnicos integrados dessas instituições. Entendemos com esses dados que o aluno que possuir além do curso superior um curso técnico renomado, poderá ser beneficiado numa disputa empregatícia, pois ela poderá fazer a diferença nesses casos e a grande maioria está procurando esse diferencial.

Loponte (2010), em seu trabalho verifica também essa questão, pois cita que o curso técnico pode significar a diferença no currículo, porém daquele que possuir o nível superior.

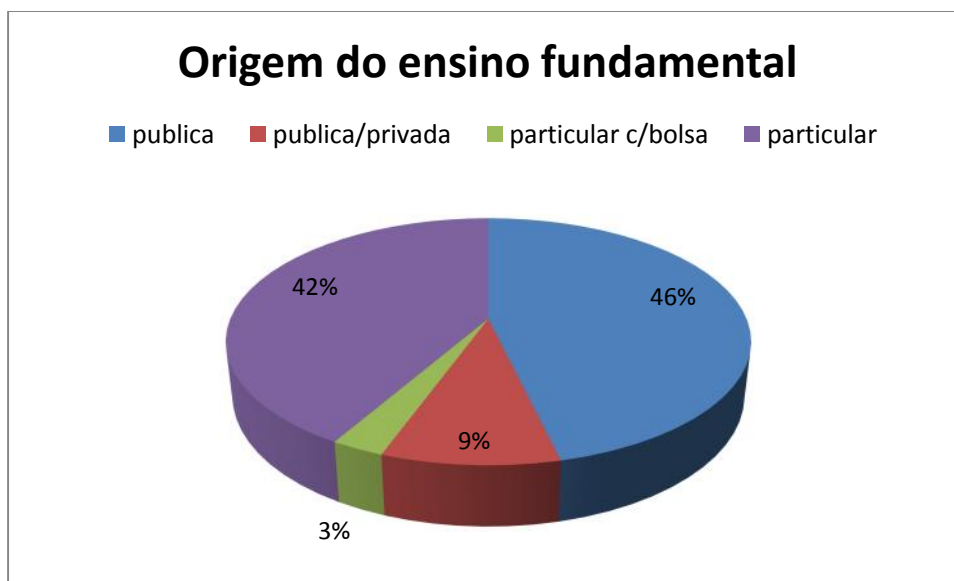


Figura 7 – Instituições de origem dos discentes ingressantes em 2013.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo sugerem que existem atualmente dois tipos distintos de alunos que ingressam nos cursos de formação técnica do IFPB – Campus João Pessoa. O primeiro deles compreende um grupo um pouco mais elitizado que ingressa no curso técnico integrado por meio de vestibular e geralmente procura o curso no instituto federal como meio de facilitação de acesso ao nível superior. O segundo tipo de aluno compreende aqueles que ingressam por intermédio de cotas e/ou vestibular, e que buscam

---





a instituição objetivando em princípio o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho. Na realidade, o evidenciado é uma grande heterogeneidade nas turmas de 1º ano onde, seria importante uma atenção maior na melhoria da qualidade do ensino das disciplinas do núcleo comum oferecidas aos alunos das redes públicas (municipal e estadual).

## Referências

Barros, A. M. & Almeida, L. S. Dimensões socio-cognitivas do desempenho escolar. In L. S. Almeida (Ed), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT, 1991.

BRASIL, PORTAL BRASIL, Retrato da economia, 2013b. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/setores-da-economia>. Acessado em: 19/06/14

Campello, A. M. Acesso e Permanência de Alunos de Escolas Públicas nos Cursos Técnicos do Cefet-RJ: Estudo de Caso do Curso Pró-técnico <http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/253/boltec253e.htm>, acessado em 02/08/2014.

Krüger, E.; Tambara, E. O resgate histórico da função social da educação profissional brasileira, à luz dos decretos 7.566/1909 e 2.208/1997: um estudo do perfil dos alunos do cefet-rs. IV Congresso Brasileiro da História da Educação, Goiânia, 05-08 novembro, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo01/Edelbert%20Kruger%20e%20Elomar%20Tambara%20-%20Texto.pdf>. Acessado em: 19/02/14.

Loponte, L. N. Juventude e educação profissional: um estudo com os alunos do IFSP. Tese de Doutorado, PUC-SP, 2010.

Marques, C., Antunes, A. Nóvoa, P. & Ribeiro, I. S. Um programa de estratégias de aprendizagem: Sua avaliação e implicações educativas. In A. P. Soares, S. Araújo & S. Caires (Orgs.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (IV). Braga: APPORT, 1999.

Martins, A. M. Ensino técnico e profissional: que alternativa à via de ensino. *Actas do II Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia e Editorial Fragmentos, Vol. I, 368-379, 1993.

Rocha, F. *Fins e objectivos do sistema escolar português de 1820 a 1926*. Aveiro: Liv. Estampa, 1987.

---



Rosário, P., Almeida, L., Guimarães, C. & Pacheco, M. Como estudam os alunos de elevado rendimento académico? Uma análise centrada nas estratégias de auto-regulação. *Sobredotação*, 2 (1), 103-116, 2001.

Silva, A. L. & Sá, I. *Saber estudar e estudar para saber*. Porto: Porto Editora, 1997.

---